

Raiz escravista da nação

As raízes de nossa organização proletária têm sua formação no período colonial, no seio das relações escravagistas. Relação essa que se prolongou por séculos, já que o Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão. A primeira leva de negros escravizados vindo do continente africano chegou ao Brasil em 1550. Essa força de trabalho era utilizada principalmente na agricultura e na mineração, sendo de grande importância para a economia da época. Os índios também foram utilizados como mão de obra escrava, apesar da forte oposição dos jesuítas portugueses. Contudo, no final do século XVII, Marquês de Pombal aboliu a escravidão indígena.

A primeira vez que se falou em profissionais liberais no Brasil (a categoria de trabalhadores mais “nobres” de acordo com a visão da época, integrada por médicos, advogados e engenheiros) foi durante o estabelecimento da família real portuguesa na colônia em 1808. Nesse período, predominava a lógica da exploração da mão de obra escrava, por mais que houvesse uma parcela de trabalhadores livres, principalmente ligados ao comércio e a serviços técnicos, além do funcionalismo público vinculado à Coroa. A maioria dos trabalhadores brasileiros nesse período eram escravos, e a organização do trabalho era ditada pelos senhores de escravos, com pouca ou nenhuma interferência do Estado, que lucrava tanto quanto os grandes patrocinadores da escravidão. A escravidão só foi oficialmente abolida no Brasil com a assinatura da Lei Áurea, pela princesa Isabel, em 13 de maio de 1888.